

## O COMPLEXO *Rhipicephalus sanguineus* E SUAS IMPLICAÇÕES COM A ERLIQUIOSE CANINA NO NOVO MUNDO

Jonas Moraes-filho, Marcelo Bahia Labruna

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Brasil

No Velho Mundo, o complexo *Rhipicephalus sanguineus* está representado por pelo menos 11 espécies de carrapatos. Até poucos anos atrás, aceitava-se que este complexo estava representado por apenas uma espécie no Novo Mundo, chamada de *R. sanguineus sensu stricto*. Atualmente, há evidências morfológicas, biológicas, ecológicas e moleculares que há pelo menos duas espécies distintas que vêm sendo tratadas como *R. sanguineus* nas Américas. Uma, designada como espécie tropical, está associada a regiões tropicais e subtropicais, desde o norte do México ao norte da Argentina, norte do Chile e estado de Santa Catarina no Brasil. A segunda, designada como espécie temperada, está associada a regiões mais temperadas, tais como o sul dos Estados Unidos no hemisfério norte, e no hemisfério sul engloba o Uruguai, estado do Rio Grande do Sul no Brasil, e a maior parte da Argentina e Chile. Há evidências de simpatria para as espécies tropical e temperada nas áreas de transição da América do Sul. Dentro da área de distribuição da espécie tropical, a erliquiose monocítica canina (EMC), doença causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, é endêmica, geralmente com altas prevalências. Por outro lado, nas regiões de ocorrência da espécie temperada, mesmo diante de altas infestações caninas por carrapatos, praticamente não há registros conclusivos de ocorrência da EMC. Diante desses relatos, um estudo recente avaliou em laboratório a competência vetorial de quatro populações do complexo *R. sanguineus* para adquirir a infecção por *E. canis* através da alimentação em cães na fase aguda da EMC e transmiti-la para cães saudáveis. Os carrapatos testados representavam uma população da espécie tropical (de São Paulo, SP, Brasil) e três populações da espécie temperada (Rafaela, Argentina; Montevideu, Uruguai; e Santa Maria, RS, Brasil). Somente a população de São Paulo (espécie tropical) foi capaz de adquirir e transmitir a infecção por *E. canis* para outros cães. Os resultados indicam que a ausência de relatos convincentes da presença de *E. canis* em cães nas áreas de distribuição da espécie temperada estão relacionados com a incapacidade do carrapato em transmitir a infecção para cães nessas regiões. Mais trabalhos são necessários para investigar se o complexo *R. sanguineus* está representado no Novo Mundo por apenas duas, ou mais espécies.

Financiamento: FAPESP, CNPq